

Baika (Flores de ameixeira)

Rev. Tairyu Tsunoda
Universidade de Komazawa

Dogen Zenji adora as *baika* (flores de ameixeira)

A ameixeira é uma árvore que dá flor, trazida da China para o Japão por delegações diplomáticas japonesas enviadas à China durante a dinastia Tang. Tem flores graciosas, que desabrocham no início da Primavera e liberam uma fragrância nobre. O povo japonês adorou-a de imediato, e até aos nossos dias tem sido amplamente acarinhada como sendo uma flor tipicamente japonesa. Conforme é sugerido pela frase «A ameixeira libera uma fragrância pura depois de suportar um frio rigoroso», a flor de ameixeira brinda-nos com o poder da vida, ao sobreviver à friagem rigorosa do Inverno e emanar uma fragrância pura no meio da neve.

Na *Eihei Koroku*, vol.1, n.º 34, Dogen Zenji afirma,

Se este enorme frio não nos invade até aos ossos, como é que a fragrância das flores de ameixeira impregnará o universo inteiro?

Ao ler isto, podemos ver que Dogen Zenji adorava a *baika* como um símbolo de algo que floresce de forma bela depois de ultrapassar dificuldades. No *Shobogenzo* de Dogen Zenji existem dois fascículos que têm o nome de uma flor nos respectivos títulos. São a *Baika* e a *Udonge* (flor de *udumbara*) Como referi anteriormente, para Dogen Zenji, a *baika* era a *udonge* e as duas estão intimamente relacionadas.

No *Shobogenzo Baika* ele expandiu a *baika* para representar todas as flores, ao escrever

milhares de milhões de flores são uma família de flores de ameixeira

Mais do que isso, parece que ele nutria um sentimento especial acerca da *baika*.

Um sonho misterioso

No *Shobogenzo Shisho*, vemos o relato de um sonho misterioso acerca da *baika*, que Dogen Zenji teve durante a sua peregrinação na China da dinastia Sung.

Dogen Zenji teve a oportunidade de ver vários *shisho* (documentos de linhagens) ao visitar templos na China. Depois de ter visitado o Monte Tiantai e o Monte Yandang, durante o regresso ao Monte Tiantong, fez uma paragem no Mosteiro de Pingtian, em Wannian. Yuanzi, o abade, mostrou a Dogen Zanji o seu próprio *shisho*.

Um *shisho* é um tipo de certificado de transmissão do dharma que um mestre dá ao seu discípulo ou à sua discípula. Trata-se portanto de um documento conferido apenas a discípulos certificados por um mestre. Não deve ser mostrado nem sequer a um discípulo próximo ou a um velho monge

assistente sem um motivo especial. Mas felizmente Dogen Zenji teve a oportunidade de o ver, porque Yuanzi tinha tido um sonho misterioso alguns dias antes de Dogen Zenji visitar o seu templo.

Nesse sonho aparecia um reputado monge, que parecia ser o Mestre de Zen Fachang, do Monte Damei, a segurar um ramo de flores de ameixeira. Ele disse: “Se chegar uma verdadeira pessoa que tenha desembarcado de um barco, não retenhas estas flores”. E deu a Yuanzi as flores de ameixeira. Estranhamente, antes de passados cinco dias, Dogen Zenji, que tinha desembarcado de um barco, chegou para se encontrar com Yuanzi. Uma vez que o *shisho* estava escrito num brocado cuja trama reproduzia um desenho da flor de ameixeira, Yuanzi sentiu que o sonho fora uma profecia a dizer-lhe para não se abster de mostrar o seu *shisho* ou de transmitir o dharma. De acordo com o sonho, ele permitiu de boa vontade que Dogen Zenji visse o seu próprio *shisho*, e disse-lhe: «Uma vez que deves ser aquele a quem o Damei se referiu, de acordo com o sonho fui buscar este documento. Queres herdar de mim o dharma? Se assim for, eu não o reterei».

Dogen Zenji poderia ter pedido para receber dele o *shisho* nessa altura, mas não o fez. Apenas ofereceu incenso e fez uma vénia. Um assistente de incenso de Yunai estava presente e afirmou ter sido a primeira vez que alguma vez tinha visto um *shisho*.

Dogen Zenji também teve um sonho misterioso. Ficou documentado no *Shobogenzo Shisho*:

Na minha viagem de regresso do Monte Tiantai a Tiangtong, fiquei no átrio de entrada do Mosteiro Husheng no Monte Damei. Nessa altura tive um sonho auspicioso, no qual o antepassado Damei se dirigiu a mim e me deu um ramo de flores de ameixeira em plena floração. Essa imagem do antepassado era digna de grande respeito. O ramo tinha um shaku¹ de altura e um shaku de largura. Não são estas flores de ameixeira tão raras como uma flor de udumbara? O sonho foi tão real como se eu estivesse acordado. Nunca antes contei esta história a ninguém, na China ou no Japão.

Este sonho no qual Damei se aproximou de Dogen Zenji e lhe deu um ramo de flores de ameixeira em plena floração foi o mesmo sonho misterioso de Yuanzi. Ele acreditava firmemente que a flor de ameixeira no sonho era uma flor de *udumbara*. Depois deste episódio, Dogen Zenji encontrou-se com o mestre de Zen Rujing e recebeu dele o *shisho*.

Flor de *udumbara*

A *udumbara* é uma flor lendária no Budismo, que floresce apenas uma vez a cada três mil anos. Na tradição Zen, é referida na história de Mahakasyapa a sorrir para o Buda que contempla uma flor. O Buda Shakyamuni contemplou a sua flor e pestanejou. Apenas Mahakasyapa sorriu com entendimento perante esta revelação. Diz-se que o dharma foi transmitido do Buda para Mahakasyapa desta forma.

Dogen Zenji escreveu um fascículo do *Shobogenzo* intitulado *Baika*. Esse fascículo é o comentário

¹ Um *shaku* mede aproximadamente 45 centímetros.

de Dogen Zenji sobre as palavras de *jodo* do seu mestre Rujing acerca das flores de ameixeira. Ao ler esse fascículo, podemos sentir intensamente a admiração de Dogen Zenji pelo Mestre de Zen Rujing, o seu regozijo por encontrar o seu verdadeiro mestre e a alegria insuperável de receber o seu dharma frente-a-frente. Ele escreveu:

As flores de ameixeira na neve são o emergir de uma flor de *udumbara*. Quantas vezes vemos o olhar do verdadeiro dharma do nosso Buda Tathagata mas não sorrimos, não vendo o seu pestanejar? Agora recebemos autenticamente e aceitamos que as flores de ameixeira na neve são verdadeiramente o olhar de Tathagata.

O encontro de Dogen Zenji com Rujing foi exactamente «o emergir de uma flor de *udumbara*» para ele. Ele via frequentemente flores de ameixeira, mas considerava-as flores comuns. Mas depois de ter sido ensinado por Rujing, apercebeu-se de que as flores de ameixeira que via frequentemente eram afinal flores de *udumbara*, as quais florescem uma vez em três mil anos. Antes disto ele não podia sorrir como Mahakasyapa, pois não tinha conhecimento do sermão do Buda revelado através de flores de ameixeira, que nos recorda o pestanejar do Buda. Mas agora ele estava imbuído do dharma corretamente transmitido do Buda e podia ver as flores de ameixeira como flores de *udumbara*. Tal significa que ele adquiriu consciência, nada mais, nada menos, de que esse eu é o Buda e descobriu o modo de continuar a praticar o eu como o Buda.

O parágrafo citado pode ser entendido como a declaração de Dogen Zenji de que recebeu o dharma corretamente transmitido do mestre de Zen Rujing.

Desta forma, a *baika* é uma flor intimamente relacionada com Dogen Zenji. Para ele, a *baika* é o próprio Buda, o próprio Rujing, e o próprio dharma correctamente transmitido do Buda.

Devido ao ritmo agitado da vida quotidiana, não estaremos a ignorar o sermão do Buda que nos está a ser dirigido em toda a parte? Deveríamos tomar algum tempo para refletir calmamente sobre nós próprios, vivendo uma vida de fé autêntica baseada no dharma corretamente transmitido do Buda, ensinado por Dogen Zenji e Keizan Zenji (os Dois Fundadores) e regulando corpo e mente. Se o fizermos, algum dia seremos definitivamente capazes de ouvir a voz de um ramo de *baika*.

Em 1952, para comemorar o 700.º aniversário do falecimento de Dogen Zenji, foi criado um grupo de prática de hinos Sotoshu. Foi designado *Baika-ryu* (estilo *baika*). Esta designação é de grande significado.

Originalmente escrito em Japonês pelo Rev. Tairyu Tsunoda

Traduzido para Inglês pelo Rev. Issho Fujita

Assistido pelo Rev. Tonen O'Connor e pelo Rev. Zuiko Redding